

O DEMÓNIO SABIA QUE JESUS ERA O MESSIAS?

O demônios não sabem tudo, não conhecem os pensamentos dos homens, nem o que irão fazer. Não sabem o que acontece na terra e nem sequer podem adivinhar o futuro. Podem conhecer, a partir dos fatos exteriores e deduzir o que poderá acontecer, mas nem sempre adivinham, porque os acontecimentos humanos podem seguir um rumo diferente, segundo as escolhas dos homens.

Os demônios caminham neste mundo, estão entre nós, mas indo e vindo. Eles vigiam particularmente os santos; Jesus não passou decerto despercebido porque era um Homem extraordinariamente santo. O Maligno via que Jesus e Maria eram os seres humanos mais santos que habitavam a Terra. Percebia que não cometiam pecados, nem encontravam neles alguma imperfeição moral.

O demônio está fechado no seu orgulho, mas conhece e pondera perfeitamente a virtude. Realiza a sua tarefa de avaliador como o mais perfeito mestre da vida espiritual.

Ele observava Jesus e Maria, conhecia as suas virtudes, mas via apenas seus corpos. Não podia penetrar nos seus pensamentos, nem podia conhecer divindade de Jesus, que é um atributo invisível. Quando Jesus realizava os milagres, os demônios podias suspeitar que era um profeta ou até o Messias; mas, é sobretudo, escutando o que Jesus ensinava, que a suspeita dava lugar à certeza. Os Apóstolos, por vezes, podiam escutar Jesus

sonolentos e entediados, o demónio não, eles escutavam-no com atenção e não perdiam nem uma palavra. Bem depressa, depois de terem debatido e analisado entre si, chegaram à certeza de que Jesus era Deus e esta convicção tornou-se muito clara.

Jesus foi concebido pelo poder do Espírito Santo no seio puríssimo da Virgem Maria. Satanás, mesmos com a sua percepção angélica, não podia conhecer o mistério da Encarnação. Só mais tarde lhe foram fornecidos os indícios para descobrir este mistério. No momento da tentação no deserto, podia ele já suspeitar que Cristo era o Filho de Deus. Com efeito, a voz do Pai já se fizera ouvir no Batismo de Jesus, no rio Jordão: «Este é meu Filho bem-amado» (Mateus 3, 17; Lucas 3, 22; 1Pedro 1, 17).

Todavia, tal voz não era para eles uma prova segura da Encarnação. Não sabiam de onde vinha aquela voz, podiam até suspeitar que aquelas palavras viessem de Deus, mas ainda duvidam. Além disso, se Jesus era o Filho de Deus, como é que deveria ser entendida a filiação divina, podia ser natural ou adotiva. Por isso, quando se dirigem a Jesus para o tentar, usam uma fórmula que revela uma certa hesitação (Mt 4, 6): «Se és Filho de Deus...». Os demônios tinham razões para supor que Jesus era o Cristo, o Messias, o Filho de Deus, mas tinham também algumas dúvidas e incertezas. Santo Agostinho afirma que no deserto «Ele O tentou para averiguar se era o Cristo».

Era um assunto complexo. Moisés tinha feito milagres mais espetaculares. Jesus também fazia milagres que até ultrapassavam a natureza angélica (ressuscitar mortos, por exemplo), mas, contra isso, os demónios podiam argumentar que no fundo não era Ele que os realizava, era sim o Seu Pai,

Deus. Mesmo assim, os demónios compreendiam, cada vez mais, que Jesus era «Deus encarnado». Por isso, quando se manifestavam nos possessos, diziam: «Vieste para nos atormentar antes do tempo?» Ao dizerem isso demonstravam saber que Ele era Deus, o próprio Deus que no final dos tempos, no Juízo Final, os condenaria.

Entretanto, à medida que o Divino Mestre avançava em sua vida pública, os sinais se multiplicavam e resultava cada vez mais claro que Ele era o Filho de Deus. Esses sinais não poderiam escapar à inteligência aguda dos demônios. Em diferentes ocasiões em que os demónios eram obrigados a dizer a verdade, declaram-no com mais convicção do que no deserto da tentação: «Sei quem tu és: o Santo de Deus!». (Marcos 1, 24). Mais para frente, chaman-no, sem hesitação aparente: «Filho do Deus Altíssimo» (Mc 5, 7; Lc 8, 28). Podemos pensar, portanto, que o demónio tinha chegado a um conhecimento «exato» da identidade de Jesus, embora, pudesse ter ainda alguma dúvida.

Pois, segundo São Tomás, eco da Tradição Católica, se os demônios «tivessem conhecido perfeitamente e com certeza que Jesus era o Filho de Deus e quais seriam os frutos de sua Paixão, jamais buscariam a crucifixão do Senhor da Glória» (*Suma Teológica*, I, q. 64, a. 1, ad. 4).

Com grande sagacidade os demônios procuraram compreender, com a força dos argumentos, a divindade do Salvador; mas também com outra tanta perspicácia procuraram descobrir as objeções; e, dada a sua inclinação para a incredulidade, isto é, de não se deixaram convencer

facilmente, resistiram até ao último extremo, concebe-se que mantiveram as suas duvidas até o fim.

Vendo os milagres que Jesus fazia, percebiam que Ele era o Filho de Deus, mas quando se dirigem a Jesus dizem: «se tu és o Filho de Deus», faziam-no movido mais por desconfiança que por certeza.

Satanás tinha a intuição, diríamos quase convicção, de que Jesus era Filho natural de Deus. Entretanto, julgando a verdade apenas por sinais exteriores e com espírito preconcebido, conservava dúvidas sobre o mistério da Encarnação e sobre a divindade de Cristo. Contudo, não podia deixar de reconhecer em Nosso Senhor a transcendência sobre-humana que as locuções «o Santo de Deus» e «o Filho de Deus» exprimiam energicamente.

padreleo.org

Cf. José António Fortea, *Summa Daemoniaca*, questão 57